

Senhor Presidente da Câmara Mu-
nicipal de Nisa

Senhores Vereadores Senhor ^{Presidente da Junta} ^{de Freguesia de ~~Mondalim~~}

Senhores Representantes das Institui-
ções do nosso Concelho

Minhas Senhoras

Meus Senhores

O rei D. Dinis, tão ligado à História de Nisa, foi conhecido, como sabem, pelo "Rei dos Três Arados".

Com um, lavrou a terra, desenvolvendo a agricultura; com outro, "lavrou" o mar, navegando o pinhal de Beirã, acção benéfica à agricultura mas que veio contribuir, e muito, para a construção de navios que levariam os Portugueses a todas as partes do Mundo; com o terceiro arado, o mais nobre, "lavrou" o espírito, fundando os estudos gerais, ou seja, a primeira Universidade portuguesa.

É com muita alegria e emoção que estou nesta casa, a Casa da Cultura do nosso Concelho. Felicito, vivamente, os Antarcas, que não esqueceram o papel importantíssimo da cultura do espírito para o progresso dum povo, para o progresso das gentes do nosso Concelho. É meu muito obrigado.

Como nunca fico alheio à formação cultural, é com muito prazer também que ofereço à Biblioteca da Câmara Municipal de Nisa estes três livros, dos quais sou um dos Autores. Também a Biblioteca da Escola C+S de Nisa recebe a

mesma dose. Hoje leva só dois, os editados pela Porto Editora, chamados "livros de estudo", usados por escolas do nosso País. O "Dicionário da História de Lisboa" já o recebeu há cerca de dois anos.

Espero brevemente visitar estas duas Bibliotecas para corrigir as galhas tipográficas destes livros, trabalho que não pude fazer antes por falta de tempo. Voltarei em breve...

Quanto a este assunto, só quero dizer que, para mim, todos os livros são "livros de estudo". O mesmo acontece com os bons jornais e revistas.

Recordo aqui e agora, aos mais novos e aos menos novos, que a leitura de bons "escritos" é a melhor forma de enriquecer a nossa cultura, valorizando o nosso curriculum vitae.

A receita é só esta: a melhor forma de aprender é ler, ler com atenção; é estudar, é estudar sempre e bem... como dizia Ca Galisse, o tal Senhor que, entre outras frases semelhantes, afirmou que "A melhor forma de ter saúde é não estar doente".

Por causa destas afirmações, só aparentemente estúpidas, lá tem o famoso epitáfio na sua campa: "Aqui jaz M. de Ca Galisse que, um quarto de hora antes de morrer ainda estava vivo".

Minhas Senhoras, Meus Senhores.

Que ninguém tenha dúvidas da importância dos livros na formação cultural... Claro que este saber literário deve ser acompanhado pela experiência, pelo trabalho. "O saber de experiência feito", como disse Ca Mões, também é indispensável e insu-

Substituível...

Como Professor, há pouco aposentado, fiquei triste ao ouvir, e ver, uma notícia num dos canais da nossa Televisão.

R Foi apresentada, como "Escola Modelo", a Escola Secundária da Ramada, perto de Lisboa. As imagens mostraram a recuperação de um moinho de vento que, graças ao trabalho e entusiasmo de alguém, merecedor dos maiores elogios, lá está a triturar os cereais, a fazer farinha, para alegria e admiração dos mais novos, que nunca tinham visto um moinho de vento em acção...

Depois, admiração minha, não houve mais imagens desta "Escola Modelo"...

Claro que toda a gente é favor da recuperação de moinhos, a favor da recuperação e manutenção de todas as obras humanas degradadas, e não só, como os monumentos, o artesanato, a gastronomia, etc., etc.

Mas, da dita "Escola Modelo", para merecer esta designação, deveriam também, por exemplo, mostrar uma Biblioteca bem recheada de livros e de leitores, muitos leitores, novos e velhos.

Talvez nem todos acreditem que sente mais prazer em ler um bom livro do que em ver um bom filme.

Nada substitui um bom livro. É nos livros, bem lidos, que nós aprendemos quase tudo, especialmente a saber falar bem, a saber escrever bem e sem erros...

Ótimas palavras, Minhas Senhoras e Meus Senhores, servem para melhor compreendermos a importância excelente contributo que os Autores de livros e outros "escritos" dão

para o desenvolvimento cultural. E a qualidade dos livros não se mede, tal como os homens, as palmas. Há livros pequenos que valem muito mais que livros de milhares de páginas...

O bom livro também não é só o que tem a assinatura de um "doutor". Vou a lembrar-me, por exemplo, dos últimos livros de Ferreira de Castro que, oficialmente, só tinha a 4.ª classe...; vou a recordar-me das quadras de António Aleixo, que nem ler sabia. Sete grande poeta, permitam-me recordar duas quadras, cheinhas de conteúdo, sem uma palavra a mais ou a menos.

Sim António Aleixo:

Sui que pareço um ladrão...
Mas há muitos que eu confesso,
Que sem parecer o que são,
São aquilo que eu pareço...

Uma outra:

O Mundo só pode ser
Melhor que até aqui,
Quando corrigas fazer
Mais pelos outros que por ti.

Curvo - me prante tamanha obra deste apêlido analfabeto...

Gente do Concelho de Nisa (e não só). Não deem fora os vossos escritos, por os considerarem sem valor. Tentem publicá-los, procurem contribuir para o desenvolvimento cultural do nosso Concelho. E temos aqui gente com muito valor. Uns, com obras publicadas; outros, com elas na gaveta.

Não queiram que a traça, o tempo e a inércia façam desaparecer obras que, conhecidas, seriam úteis a muita gente.

Quanto a "O Meu Bivô" do Montalva, meu Antônimo José Belo, permitam-me que remeta V.ª Excelências para as páginas 11 a 14, onde encontrarão o que eu penso deste pequeno (ou deste grande?) livro e do seu Autor.

Vou, no entanto, dizer aqui mais alguma coisa a respeito de Antônimo José Belo. 16, vício de Professor, começo por ler algumas palavras e por pensamentos de outros grandes Autores:

- "O trabalho só, na causa, se não nos dedicarmos a ele com alegria."
R. TAGORE

- "É preciso trabalhar. Se não for por gosto que o seja por desespero, por que, bem vistas as coisas, trabalhar é menos aborrecido do que o divertimento!"
BAUDELAIRE

- "Perseverar é um dos grandes segredos do êxito." - ROQUE SCHNEIDER

- "Olhemos as nossas faltas e deixemos de lado as faltas dos outros." - TERESA D'ÁVILA

- "O Homem vive preocupado em viver muito e não em viver bem; quando, afinal, não depende dele viver muito, mas sim viver bem." - SENECA

- "Basta dar um passo fora da mediocridade para estarmos salvos." - PSICHARI

- "O Homem só cumpre a sua missão quando é criador." - JOSÉ FLÓRIDO

- "Geralmente a diferença entre as pessoas é tão pequena que não existe razão para se ser vaidoso." - MONTESQUIEU

- "Só não falta que não trabalha." - ANTONIO MOURATO (?)

Já chega!

Esta última afirmação não sei se fui

em quem a "inventou" ou se a li qualquer livro.

É isto. Quando alguém escreve algo, o seu escrito, o seu pensamento, vai... cai no cérebro dos leitores, dos ouvintes, e passa a ser, de certa forma, também de quem lê, de quem ouve. É este o milagre da difusão ou transmissão cultural...

Mas, onde é que eu já vou!...

Parece-me que me esqueci de António José Belo e do seu "O Meu Livro".

Muito do que eu já disse, só aparentemente parece que não está ligado à pessoa deste Poeta, deste Artista multifacetado.

Suro engano! António José Belo soube compreender e pôr em prática o essencial destes pensamentos.

O Professor Agostinho da Silva, há pouco falecido, afirmou:

"O homem não foi feito para trabalhar mas para criar!"

Esta afirmação deste ilustre Professor parece um Não total ao trabalho. Mas, reparem, leiam segunda vez... Eu relei e cheguei à seguinte conclusão:

Trabalho tem como etimo, como origem, o latim TREPALIUM que fora, na Antiguidade, um instrumento de tortura.

Está ainda hoje, quando somos obrigados a trabalhar, fazemo-lo com muita dificuldade. Mas se nós fizermos um pequeno esforço para um trabalho criativo, a nossa obra ficará mais perfeita e será para nós menos penosa, muito mais fácil e atraiçante. Entraríamos no campo da criação.

É criar, tanto pode ser a fazer um livro, como qualquer peça de artesanato, como tirar cortiça aos sobreiros, pintar uma

parede, plantar batatas, guardar o gado nas pastagens, etc, etc.

Só criando é que o artista, ou qualquer outro trabalhador, sente alegria e prazer naquilo que faz. Já não é tortura ou sofrimento...

Estes deram lugar à satisfação que uma obra feita com amor e carinho dá ao seu autor. A esta obra será, forçosamente, mais perfeita, mais bela.

António José Belo tem a felicidade de compreender isto muito bem e de pô-lo em prática. Ele sabe estar na vida da forma mais correcta. E, por isso, as suas belas obras aparecem feitas. Sem esforço, com prazer, contribuindo, podem crer, para que viva melhor...

Ele sabe ser. Não se preocupa muito com o ter...

É este o segredo daqueles que conseguem alcançar a verdadeira felicidade...

As obras de António José Belo aí estão. Para seu goáudio e para nosso prazer também.

Que continue com saúde para produzir mais obras. E nós, que sabemos ler os seus escritos e sabemos "ler" também as suas outras obras não escritas em papel...

É tudo, acerca de António José Belo e das suas obras, as mais variadas.

As forças vivas do nosso Concelho peço que continuem a lutar pelo engrandecimento e valorização de todos nós.

A V.^{ma} Excelências, Senhores Presidente e Vereadores da nossa Câmara Municipal, peço que continuem com estas manifestações culturais e ajudem, tanto quanto as finanças o permitam, todos os Artistas do nosso Concelho.

Senhor Presidente da Junta da Freguesia de Montalvão, a todos

Também poderia dizer de mim ações como esta e outras que eu seja capaz de fazer.

Obrigado, Minhas Senhoras e Meus Senhores, por terem tido a paciência de me ouvir.

Estou ao vosso dispor, às vossas ordens, para tentar esclarecer algum ponto, alguma afirmação minha que tenha sido menos clara ou incompleta.

Tenho dito.

Nisa, 3 de Agosto de 1996

António Cardoso Mourato